

## **Entre campos, indivíduos e pedagogias - o currículo de Informática Educativa da Prefeitura Municipal de São Paulo em sua fase inicial (1989-1993)**

Douglas Maris Antunes Coelho <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Educação de São Paulo, São Paulo, Brasil  
douglasmaris@usb.br

**Abstract.** O trabalho versará sobre a história do componente curricular intitulado Informática Educativa na rede municipal de ensino da Prefeitura Municipal de São Paulo, abarcando o período de criação do projeto Gênese, em 1989, durante o governo da Luiza Erundina e o então secretário de educação Paulo Freire. O objetivo do trabalho foi identificar e categorizar os diferentes indivíduos e instituições envolvidos na criação e no direcionamento pedagógico dos cursos de formação oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação (SME) que visavam à implantação do componente curricular nas salas de aula. Ou seja, que grupos sociais, indivíduos e que tipo de pedagogia estiveram em disputa e que se podem reconhecer, por meio das fontes analisadas, ao longo do processo de construção desse componente curricular? Tais reflexões permitem perceber essas orientações pedagógicas criadas para a formação de professores como elementos constitutivos da história do currículo de Informática Educativa, e como espaços de disputas por excelência, e que por estarem implicados em relações de poder, permitem identificar visões sociais particulares e interessadas.

**Keywords:** Informática Educativa, Pedagogia, Currículo.

### **1 Projeto Gênese: as origens do construcionismo social**

O trabalho versará sobre a história do componente curricular intitulado Informática Educativa na rede municipal de ensino da Prefeitura Municipal de São Paulo, abarcando o período de criação do projeto Gênese, em 1989, durante o governo da Luiza Erundina e o então secretário de educação Paulo Freire. As fontes que serviram como base para a construção dessa história foram as orientações pedagógicas presentes nos cursos de formação de professores que foram ministrados durante os anos iniciais do projeto.

O objetivo do trabalho foi identificar e categorizar os diferentes indivíduos e instituições envolvidos na criação e no direcionamento pedagógico dos cursos de formação oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação (SME) que visavam à implantação do componente curricular nas salas de aula. Ou seja, que grupos sociais, indivíduos e que tipo de pedagogia estiveram em disputa e que se podem reconhecer, por meio das fontes analisadas, ao longo do processo de construção desse componente curricular? Tais reflexões permitem perceber essas orientações pedagógicas criadas para a formação de professores como elementos constitutivos da história do currículo de Informática Educativa, e como espaços de disputas por excelência, e que por

estarem implicados em relações de poder, permitem identificar visões sociais particulares e interessadas.

Neste trabalho o currículo é entendido como um espaço de disputa dentro do campo educacional, campo este que devido à sua pouca autonomia acaba por sofrer a intervenção de agentes individuais ou institucionais de outros espaços, com destaque ao político e econômico, sem contar com a atuação dos agentes típicos do campo educacional, como os especialistas, os professores e os teóricos do currículo ligados às universidades. Tais agentes, em suas relações e tensões, acabam por produzir componentes curriculares e abordagens pedagógicas específicas, sendo o caso da *Informática Educativa*. Ao analisar a documentação voltada para a formação de professores, os documentos orientadores, as portarias e instruções normativas da rede municipal é possível observar como essas diversas demandas se expressam ao longo do tempo. Neste trabalho, a reflexão sobre a atuação dos diferentes agentes individuais e institucionais na constituição da *Informática Educativa*, é seguida da caracterização de tipos de pedagogias, ou seja, da identificação e do estabelecimento de relações entre certos direcionamentos pedagógicos com campos e indivíduos específicos, durante determinados períodos.

Nesse sentido, a história da *I. E.* permite caracterizar um primeiro período decisivo para a comprovação da hipótese proposta nesta tese, a saber: a criação do componente curricular na rede, em 1989, pelo governo de Luiza Erundina e os Secretários da Educação Paulo Freire e Mário Sérgio Cortella, marcando o surgimento em São Paulo do *construcionismo social* - que para seu entendimento, a atuação dos campos universitário e formativo são centrais.

O *primeiro momento* do marco para a *I.E.* em São Paulo foi a eleição em 1989 de Luiza Erundina para a prefeitura da cidade, tendo sido candidata pelo Partido dos Trabalhadores (PT).<sup>1</sup> Paulo Freire foi o escolhido como Secretário da Educação, ficando no cargo até 1991, sendo substituído por seu chefe de gabinete Mário Sérgio Cortella, que mesmo após sua saída, deu continuidade às suas orientações para a pasta. Freire e sua equipe ligado à Secretaria da Educação iniciou uma reformulação da concepção da Informática e do próprio currículo da cidade, com a proposta de construir uma escola “nova” em oposição à “tradicional” e “velha”, resultado de governos anteriores. A eleição de Erundina em 1989, marcava oposição a governos anteriores, dos quais se destaca o governo de Jânio Quadros (1986-1988) que defendia uma escola profissionalizante, voltada às demandas mais imediatas do mercado de trabalho. De acordo com o primeiro documento lançado pelo governo petista a respeito da educação, temos que “O primeiro passo é conquistar a velha Escola e convertê-la num centro de pesquisa, reflexão pedagógica e experimentação de novas alternativas de um ponto de vista popular.” [1]

Parte integrante dessa reformulação curricular foi a criação, em 1990, do *Projeto Gênese: A informática chega ao aluno da Escola Pública Municipal*, que propunha a utilização pedagógica do computador com a linguagem LOGO<sup>2</sup>. Importante destacar que o termo Informática Educativa só passou a ser

1 O termo Informática Educativa passou a ser utilizado institucionalmente, a partir de 1993, com a portaria nº 8346 de 16 de dezembro.

2 LOGO é um programa de computador, que utiliza a linguagem de programação voltada para a construção do conhecimento na educação, desenvolvido, em finais da década de 1970, pelo sul-africano Seymour Papert em conjunto com o Massachusetts Institute of Technology (MIT).

utilizado institucionalmente em 1993, a partir da publicação da portaria nº 8346 de 16 de dezembro. Ao que se refere ao projeto *Gênese*, é possível observar que sua proposta era se consolidar em oposição às visões profissionalizantes e tecnicistas da área da Informática que teriam vigorado no segundo governo de Jânio Quadros (1986 - 1988). De acordo com o documento, as políticas do governo anterior mantinham a *Informática Educativa* dentro da perspectiva desenvolvimentista e pragmática, incorrendo “no erro histórico de estabelecer, como objetivo da educação, a formação do trabalhador, a partir das necessidades do mercado de trabalho.”[2]<sup>33</sup> A proposta seria assim, apresentar uma concepção de escola popular em oposição à velha escola, inserindo o uso dos computadores na educação a partir de uma crítica ao tecnicismo, passando do enfoque da aprendizagem *sobre* os computadores para a aprendizagem *com* os computadores. [2]

Fica perceptível, nas partes destacadas do documento e em outros textos da Secretaria de Educação publicadas no período, a preocupação de apresentar uma educação voltada aos interesses dos grupos sociais mais atendidos pela rede municipal de ensino, defendendo que o “filho do trabalhador deve encontrar nessa Escola, os meios de auto-emancipação intelectual, independentemente dos valores da classe dominante”. [1]<sup>44</sup> Nessa perspectiva, a *Informática Educativa* era compreendida como um elemento político e emancipatório, na medida em que o uso do computador nas escolas municipais deveria ser um meio para a construção de uma consciência crítica e de um comprometimento com as transformações sociais. [2] Os direcionamentos dos documentos oficiais são caminhos interessantes para identificar as pedagogias escolhidas como orientadoras da I.E. nos anos iniciais de 1990, e permitem, também, mapear a circulação dessas ideias pedagógicas, com destaque para as que prevalecem nos documentos oficiais do período. Por fim, favorecem identificar os grupos e campos envolvidos no processo de construção desses direcionamentos.

## Referências

[1] SÃO PAULO, SME - Construindo a Educação Pública Popular, 1989.

[2] \_\_\_\_\_. Projeto Gênese: A Informática Chega ao Aluno da Escola Pública Municipal, 1992.

---

3 O documento Projeto Gênese: A Informática Chega ao Aluno da Escola Pública Municipal, publicado em 1992, é um texto de divulgação das políticas e propostas para a área de I.E que haviam sido implementadas durante a gestão Erundina (1989-1992). Um texto escrito em retrospecto, que busca propor uma narrativa que dê coesão e sentido às políticas da área. Documento composto por 10 capítulos, que compila vários aspectos do Projeto, desde questões voltadas à implementação material do programa até pontos voltados para as orientações pedagógicas como para a formação de professores.

4 O documento citado se refere ao texto “Construindo a Educação Pública Popular”, publicado em 1989, que apresenta as diretrizes e metas de atuação da Secretaria de Educação na pasta.